

Honrando o tempo

1º de agosto de 2025

Querido leitor,

Você já pensou sobre o que influencia a sua experiência do tempo? Por que um dia pode carregar consigo um sentimento ou uma associação específica, enquanto o dia seguinte evocará algo inteiramente diferente? Você acha que é devido às escolhas que está fazendo — o que está escolhendo fazer com seu tempo? Ou é devido ao tempo em si, e à circunstância? Neste ano em que estamos estudando a Mensagem de Gurumayi para 2025, pode valer a pena fazer tais perguntas.

Em seus escritos sobre o assunto, os filósofos da Grécia antiga articulavam dois conceitos principais de tempo. Chamavam um deles de *chronos* e o outro de *kairos*.¹ *Chronos* é aquele aspecto do tempo que pode ser quantificado. É a duração, a frequência ou a idade de alguma coisa — o número de dias em um ano, o número de horas que se leva para concluir uma tarefa, as datas em que um evento ocorreu ou se repetiu. São as estruturas temporais dentro das quais concordamos em funcionar coletivamente.

Kairos possui mais nuances. Um dos significados da palavra *kairos* em grego é “momento certo”. Ela se refere àquilo que um determinado momento no tempo pede — a ideia é que, dentro do contexto de tempo *chronos*, existem momentos oportunos para se fazer alguma coisa, ou para que alguma coisa aconteça. O que é *kairos*, ou um momento oportuno, pode ser determinado por vários fatores — como um evento desencadeador ou alguma combinação de nossas circunstâncias pessoais e outras de aspecto social mais amplo.

Portanto, *kairos* é considerado como uma concepção de tempo mais “qualitativa”. Métricas como data, hora ou duração — ainda que sejam úteis e necessárias — não indicarão por si só por que um momento em particular é significativo, ou o que precisa ser feito naquele momento. O conceito de *kairos* pressupõe um engajamento ativo com o tempo, através do qual pode-se reconhecer o dinamismo do tempo e estar atento e receptivo a seus movimentos.

Encontramos um bom exemplo disso na natureza, com a mudança das estações. Embora marquemos certos dias no calendário como sendo o início oficial da primavera ou do outono ou do verão, o mundo natural não está preso a essa estrutura. As flores vão desabrochar, as folhas vão mudar de cor quando as condições forem as ideais para que o façam. A terra é profundamente adaptável e resiliente, e é sempre verdadeira consigo mesma.

Aprender sobre *chronos* e *kairos* tem sido valioso para mim no meu estudo da Mensagem de Gurumayi e na minha investigação contínua sobre como eu me relaciono com o tempo. Passei a pensar sobre ele dessa forma. O tempo é — sim — o pano de fundo organizado sobre o qual vivemos nossa vida. Ele nos ajuda a estabelecer uma ordem em nossa vida, e a medir o progresso e a mudança. E o tempo é *também* este “ser” ativo com o qual nós — com nossa intuição, nosso intelecto, nossa capacidade de discernimento — podemos e precisamos estar em constante diálogo. Como Gurumayi disse: “O tempo é Deus. O tempo é divino. O tempo é o relâmpago. O tempo é o fluxo da Consciência.”

Durante *Doce Surpresa*, no dia 1º de janeiro, Gurumayi falou sobre Mahakala, a forma do Senhor Shiva que representa o tempo. Para mim, esta imagem do tempo como uma forma personificada de Deus é tão instrutiva quanto impressionante. Ela sugere que o tempo é senciente. Que

o tempo pode se comunicar conosco. Que o tempo nos envia sinais, nos diz o que é necessário. Só precisamos prestar atenção o suficiente.

Agora, como fazemos isto? Como prestamos atenção ao tempo? Como ouvimos os sussurros do tempo, seus murmúrios, seu rugido ocasional?

Gurumayi também explicou isso durante *Doce Surpresa*. Você se lembra? Gurumayi nos deu o ensinamento de “estar no centro” — ou seja, no centro de nosso ser, nosso coração, o assento de Deus no interior. Recentemente, em um *satsang* durante o mês de Gurupurnima, no Shree Muktananda Ashram, Gurumayi falou novamente sobre esse ensinamento.

Gurumayi disse:

É bom que as pessoas aprendam como ir para o seu centro. As pessoas estão tão desequilibradas, tão fora de seu eixo. Elas estão simplesmente se deixando levar pelo vento, pela tempestade, em vez de estarem firmes em sua alma — em seu centro — e partindo de lá.

Rituais são muito bons para isso, embora algumas pessoas ainda não entendam seu poder. Rituais ajudam a pessoa a voltar para o seu centro.

Ao falar sobre rituais, Gurumayi se referia especificamente ao oferecimento de *puja* e a tudo que está envolvido nesta prática. Cada passo que damos ao oferecer *puja* tem o propósito de nos guiar para a experiência de nosso próprio centro. Quantas vezes você já ouviu as pessoas dizerem “no fundo, eu sabia”? A sabedoria habita nas profundezas de nosso ser. É este saber interior que acessamos por meio dos rituais, por meio do oferecimento de *puja*.

Este mês, no caminho de Siddha Yoga, há uma maravilhosa convergência de datas e eventos — quando momentos de importância e de oportunidade correspondem de maneira intrigante a dias específicos do calendário.

O que quero dizer com isso?

- No dia 8 de agosto, vamos celebrar o Punyatithi Solar de Bhagavan Nityananda. Esta é a data em que Bade Baba deixou seu corpo para tornar-se um com a Consciência suprema. É um dia sagrado para nós no caminho de Siddha Yoga — um dia de oração, lembrança e gratidão. As escrituras e tradições da Índia nos dizem que, mesmo quando um grande ser deixa este planeta, os devotos continuam a experienciar suas bênçãos.
- Também no dia 8 de agosto, celebraremos Raksha Bandhan. Para os Siddha Yogues, este é um momento para celebrar o vínculo de proteção e amor entre o Guru e o discípulo. Gurumayi falou sobre esse vínculo como sendo *akshata*, o termo sânscrito para “aquilo que nunca é destruído”.
- Em 15 de agosto, aniversário da independência da Índia do domínio colonial, celebraremos o Divya Diksha de Baba Muktananda. Esse foi o dia em que Baba recebeu a iniciação *shaktipat* de seu Guru, Bhagavan Nityananda. É um evento de enorme importância para todos nós aqui hoje, pois marcou o início da jornada que levaria Baba a estabelecer o caminho de Siddha Yoga.
- Também em 15 de agosto é Krishna Janmashtami, considerada como a data de nascimento do Senhor Krishna. A noite de Krishna Janmashtami, chamada de Moharatri, é uma das três noites mais auspiciosas do ano, de acordo com o calendário indiano.

É uma extraordinária sobreposição de ocasiões, você não acha? Os dias 8 e 15 de agosto são sempre especiais no caminho de Siddha Yoga, já que o Punyatithi de Bade Baba e o Divya Diksha de Baba são celebrações solares. Mas as outras duas celebrações — Raksha Bandhan e Krishna Janmashtami — são definidas pelo calendário lunar. Por essa razão, as datas nas quais são celebradas mudam de ano para ano. Então, parece muito inusitado que essas celebrações estejam concentradas nos mesmos dias em 2025.

Ou talvez não seja tão inusitado. Talvez neste ano, em que a mensagem de Gurumayi é toda sobre a relação que temos com o tempo, esse seja outro exemplo do tempo tentando nos dizer alguma coisa. Nem sempre é fácil identificar o que um determinado momento pode demandar. Pelo menos, essa tem sido a minha experiência. Mas, há certos momentos — como agora, em agosto — quando todos os sinais parecem estar apontando a mesma direção. Há momentos em que está absolutamente claro o que é prudente e benéfico fazermos.

Em agosto, sinto que isso significa lembrar e adorar Deus e o Guru. É claro que, no caminho de Siddha Yoga, aprendemos com Gurumayi que qualquer momento é bom para honrar Deus. Qualquer momento é um bom momento para expressar nossa reverência pelo Guru. De fato, é exatamente isso que temos feito neste verão, com todas as efemérides encantadoras de Siddha Yoga que temos celebrado nos últimos meses. Mesmo assim, Gurumayi nos ensina que não há limites para a bondade e a divindade que podemos vivenciar dentro de nós mesmos. Na *sadhana* de Siddha Yoga, estamos sempre nos movendo, como diz Gurumayi, do “grande para o maior, e do maior para o supremo.”

Assim é, então, em agosto.

Agosto — o mês no qual celebramos as inescrutáveis graça e proteção que recebemos de Deus e do Guru. Ao fazer isso, experienciamos paz profunda em nosso coração.

Agosto — o mês no qual redobramos nossa intenção de fazer bom uso de nosso tempo. Ao fazer isso, criamos um ambiente de paz ao nosso redor.

Aqui vai algo para refletir, uma ou duas questões para você considerar. Você gostaria de possuir um marcador do tempo? Ou preferiria ter *tempo tranquilo*, ao longo de todo o seu dia? Será que essas duas coisas são tão incompatíveis? Nós adoramos a Deus para ter a experiência de Deus. Da mesma forma, aproveitamos o tempo para que possamos conhecê-lo. Ao fazer isso, fortalecemos nossa conexão com o santuário interior — com aquele espaço sagrado onde a paz transborda.

Atenciosamente,

Eesha Sardesai



© 2025 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

¹ A explicação de chronos e kairos nesta carta baseia-se principalmente em: John E. Smith, "Time, Times, and the 'Right' Time; chronos and kairos," *The Monist: Philosophy of History*, Vol. 53, N^o 1 (1969), pp. 1–13, <https://www.jstor.org/stable/27902109>.